

Adolescentes vietnamitas detenidos en Calais esperan viajar a Inglaterra

Cincuenta adolescentes vietnamitas, con abrigos de plumas, zapatillas inteligentes y gorros de lana, estaban sentados en la acera junto a la parada de autobús fuera de la Gare Calais, escuchando música y viendo videos en sus teléfonos inteligentes. Esperaban el autobús n° 423 que los llevaría de regreso a un bosque cerca de Dunkerque, donde habían estado durmiendo con alrededor de mil personas.

Había sido una mañana decepcionante para el grupo. Su intento de cruzar a las playas de Inglaterra en una balsa desde Wimereux, un tranquilo pueblo costero a 20 millas al sur de Calais, había sido abortado en el último momento por sus controladores.

Cinco personas, entre ellas una niña de siete años, se habían ahogado después de ser arrojadas de una balsa sobrecargada poco después de salir de la costa francesa alrededor de las 5 a.m.

Se desató una pelea en la embarcación después de que aquellos que no habían pagado intentaran abordar, dijeron los trabajadores de auxilio.

Había 112 personas, un número excesivo para una embarcación que ya estaría abarrotada con la mitad de ese número.

El motor se averió y fueron los más débiles los que perdieron, arrojados a las aguas gélidas.

El cuerpo sin vida de la niña había sido recuperado de las olas, pero no respondía.

El padre de la niña, un iraquí, había sido encontrado por los rescatistas sosteniendo a su hija. Su cuerpo inerte había sido recuperado del mar, pero no respondía.

Sin embargo, esta no era la información que se le daba a los vietnamitas.

"La policía hundió un cuchillo en la balsa, por lo que no pudimos ir", dijo una niña de 17 años entre el grupo, que dijo que no podía dar su nombre.

¿No sabía que lo que estaba intentando podría ser fatal, incluso había sido fatal esa misma mañana? Que las ahogadas habían aumentado el recuento de muertes en el Canal este año a 15?

"Está bien, creo que la marea está bien", dijo. A sus pies había un par de chalecos salvavidas luminosos que había encontrado en el costado de la carretera y llevaba con ella.

¿Era consciente de que el gobierno británico había promulgado una ley solo unas horas antes según la cual ella sería elegible para ser deportada a Ruanda a su llegada al Reino Unido?

"Oí algo de información", dijo. "¿Puedes contarme más sobre Ruanda?"

Nada podía superar su esperanza.

"No tenemos papeles aquí, somos ilegales", dijo la niña. Pero ¿tendría papeles en Gran Bretaña?

"No puedo decir, no puedo decir", agregó, mientras uno de los cuatro hombres de Medio Oriente que estaban de pie cerca de ella se asomaba a la vista.

Estados Unidos começa o caminho olímpico com vitória sobre a Zâmbia

Para a treinadora do time feminino dos Estados Unidos, Emma Hayes, apenas um obstáculo parecia estar incomodando seu time à medida que se dirigiam à França para **champions league srl** estreia olímpica: o muro invisível erguido na frente da meta.

Nos dois amistosos pré-olímpicos de aquecimento, a equipe de Hayes teve 43 tiros. Apenas 18 atingiram o alvo, e apenas um resultou **champions league srl** um gol. A equipe mostrou **champions league srl** uma vitória por 1-0 sobre o México e um empate **champions league srl** 0-0 com a Costa Rica que elas haviam se tornado uma unidade de ataque mais forte ao longo dos primeiros jogos de Hayes no comando, mas **champions league srl** capacidade de concluir as jogadas estava **champions league srl** questão.

"Se continuarmos a criar chances na área certa, continuarmos a ter números na caixa, continuarmos a ter o máximo de toques possível nessa área, esses gols virão. Disso, eu tenho certeza", disse Hayes na época.

Por enquanto, ela tem razão. Os EUA começaram **champions league srl** jornada olímpica de 2024 com uma explosão na sexta-feira, quando um brace de 70 segundos de Mallory Swanson impulsionou a equipe para uma vitória por 3-0 sobre a Zâmbia.

Melhora no ataque e na confiança

A melhoria no ataque é um sinal promissor, mas talvez mais importante, a atitude otimista que Hayes disse querer instilar parece ter se fixado durante a dura corrida de gols da equipe. As cabeças dos jogadores raramente caíram após as chances desperdiçadas que caracterizaram as primeiras etapas contra a Zâmbia, e as jogadas de ataque nunca perderam **champions league srl** finalidade após uma tempestade de gols no primeiro tempo.

"É massivo", disse a capitã Lindsey Horan ao NBC após o jogo. "Jogadoras já participaram de torneios importantes antes e sabemos que a confiança é chave. Então, começar assim nos impulsiona para o próximo jogo."

As EUAWNT tiveram 27 tiros, oito deles alvejando a meta, contra a Zâmbia enquanto mantinham 78% da posse. Um cartão vermelho na 34ª minute para a zagueira da Zâmbia Pauline Zulu certamente tornou a tarefa mais difícil para as Copper Queens, mas também não afetou significativamente o fluxo do jogo. Os EUA, **champions league srl** geral, pareciam ter retornado à forma dominante que os tornou temidos por gerações do futebol internacional feminino. Eles também se igualaram imediatamente à Alemanha, rival do Grupo B, **champions league srl** diferença de gols, que derrotou a Austrália por 3-0 anteriormente na quinta-feira.

Conceitos táticos fundamentais

Para a alegria de Hayes, os EUA fizeram isso enquanto exibiam muitos dos conceitos táticos fundamentais nos quais ela se baseou ao longo de **champions league srl** carreira.

A primeira chance de gol dos EUA, que chegou apenas 30 segundos depois do início do jogo, mostrou um dos marcos registrados – laterais com licença para se deslocarem para a frente e combinarem com as pontas **champions league srl** ataque. Nesta ocasião, foi a lateral direita Emily Fox quem driblou suavemente pela defesa da Zâmbia, colocando uma boa bola através da linha da meta para Horan, cujo esforço rolou pouco à direita do poste próximo.

A faixa direita continuou a ser uma fonte de alegria americana, fornecendo a Sophia Smith uma chance que foi salva pela goleira da Zâmbia Ngambo Musole. Fox continuou a fazer corridas perigosas e a ponta direita Trinity Rodman teve um esforço elevado de si mesma batendo no topo da trave. Os EUA poderiam facilmente ter estado 3-0 após 10 minutos, 4-0 após 15 e 5-0 após 16.

Nesse ponto, teria sido fácil apontar para a ausência de Alex Morgan, que tem 123 gols pelas EUAWNT, mas foi deixada de fora da equipe olímpica por Hayes. Certamente, o pensamento vai, ela poderia ter sido capaz de marcar uma delas muitas chances.

Hayes explicou que Morgan foi omitida porque outras jogadoras são mais versáteis e a chuva de gols dos EUA foi uma prova de conceito. A abertura veio porque Smith, nominamente o centro-avante no trio atacante, havia se movido para a esquerda, onde ela reuniu uma bola solta e fez

uma corrida direta antes de passar para Horan na linha do box. Horan então encontrou Rodman, que havia se movido da direita para o ponto de penalidade, e cuja primeira toque suave no turno removeu três defensores da Zâmbia do equação antes de um acabamento elegante no canto superior.

Os times de Hayes no Chelsea valorizavam a posse com um propósito, geralmente tendo mais da bola enquanto também encontravam oportunidades para jogar direto e se infiltrar nas linhas defensivas adversárias. Esse conceito foi transportado para os EUA para o gol da equipe, que veio após uma sequência prolongada de posse penetrante. Uma vez que a bola encontrou Horan no espaço 40 jardas da meta, Swanson fez uma corrida diagonal com a confiança de alguém que sabia que a bola chegaria. Horan encontrou Swanson maravilhosamente com o exterior do pé, e um acabamento delicado da atacante do Chicago Red Stars duplicou a vantagem dos EUA.

Setenta segundos depois, Swanson teve o seu segundo, aproveitando um enrosco da Zâmbia no próximo carimbó e trazendo o placar para seu estado final com mais de uma hora ainda por jogar: uma maravilhosa retomada à competição internacional importante para um jogador que perdeu a Copa do Mundo de 2024 com uma lesão no tendão patelar.

Houveram, por suposto, algumas preocupações. Cada uma das incursões ofensivas dos EUA foi marcada por contra-ataques da Zâmbia, incluindo muitos esforços solo de Barbra Banda que a defesa dos EUA, especialmente Naomi Girma e Tierna Davidson, teve que trabalhar para apagar. Houve alguns momentos nervosos envolvendo Banda pressionando defensores dos EUA quando jogavam na parte de trás.

"Nossa equipe sabe que há muita melhora a ser feita", disse Rodman ao NBC depois. "Deveria haver mais gols, deveria haver melhor execução e deveríamos ter controlado o jogo **champions league srl** muitas áreas **champions league srl** que forçamos algumas vezes."

E então estão os problemas de lesões que vão crescendo lentamente; Smith saiu do jogo na primeira metade com uma lesão no tornozelo. A meio-campista Jaedyn Shaw perdeu o jogo inteiro depois de sofrer um choque no treinamento no dia anterior. Rose Lavelle só conseguiu fazer 45 minutos antes de ser substituída por Korbin Albert.

Hayes, no entanto, nunca perdeu a confiança e um encontro crucial com a Alemanha aguarda no domingo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: champions league srl

Palavras-chave: **champions league srl - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-02